

CANHA, J. G. P. A.; MOTA, S. A. de L. Conhecimento de homens de uma empresa de transporte coletivo de uma cidade sul-mineira sobre a prevenção do câncer de próstata. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, I., 2019, Itajubá. **Anais...** Itajubá: FWB, 2019.

João Guilherme Paixão Alkmin Canha¹
Stefferson Augusto de Lima Mota²
Renata de Castro Matias³
FAPEMIG⁴

O câncer de próstata (CP) é a neoplasia urológica maligna mais frequente e a terceira causa de morte por câncer masculino. Aproximadamente 3% dos homens morrem de CP, porém, a sobrevida global de 5 anos é de 40% (BIFULCO; FERNANDES; BIGAL, 2010). No Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens (atrás apenas do câncer de pele não-melanoma). Em valores absolutos e considerando ambos os sexos é o quarto tipo mais comum e o segundo mais incidente entre homens (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA), 2017). O câncer de próstata pode ser diagnosticado precocemente pela combinação de um exame de sangue, que avalia os níveis de PSA, e pelo exame de toque retal. É bom lembrar que esses exames não têm 100% de precisão e que a realização de novos testes vai depender de vários fatores, entre eles sua idade e estado geral de saúde. A recomendação-padrão é que homens saudáveis façam exames anuais de PSA e toque retal a partir dos 50 anos. Homens com risco maior, aqueles que têm parentes que tiveram câncer de próstata jovens devem começar os exames mais cedo, aos 45 anos (HOFF, 2013). A próstata é uma glândula única em forma de rosca, aproximadamente do tamanho de uma bola de golfe. Ela mede cerca de 4 cm de um lado a outro, aproximadamente 3 cm de cima a baixo, e cerca de 2 cm de anterior a posterior. Encontra-se inferiormente à bexiga urinária e circunda a parte prostática da uretra. A próstata aumenta de tamanho lentamente desde o nascimento até a puberdade. Em seguida se expande rapidamente até aproximadamente 30 anos de idade; após esse período, seu tamanho normalmente permanece estável até os 45 anos, quando podem ocorrer novos aumentos (TORTORA; DERRICKSON, 2016). A prevenção contra o câncer de próstata é feita por meio de dois níveis de programas de prevenção: a primária que previne a ocorrência da enfermidade e a secundária que consiste no diagnóstico precoce por meio de rastreamento com o objetivo de reduzir a incidência e prevalência do câncer de próstata. Para a prevenção primária é necessária a limitação da exposição a agentes causais ou fatores de riscos como o tabagismo, sedentarismo, dieta inadequada. Na prevenção secundária se faz necessários procedimentos que permitam o diagnóstico precoce ou detecção das lesões pré-cancerosas, cujo tratamento pode levar à cura ou, ao menos, à melhora da sobrevida dos indivíduos acometidos (BACELAR JUNIOR et al., 2017). Em relação às medidas de prevenção do câncer de próstata, ainda não existem meios comprovadamente conhecidos para

¹ Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação Científica. Discente do 7º período do Curso de Enfermagem da Faculdade Wenceslau Braz, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** joaoguilmepac@outlook.com

² Coautor. Acadêmico do Curso de Enfermagem. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** stefferson-motta12@outlook.com

³ Professora orientadora. Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** renatacastromati@gmail.com

⁴ Fonte financiadora "Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais".

se prevenir este tipo de câncer. No entanto segundo, já está comprovado que uma dieta rica em frutas, verduras, legumes, grãos e cereais integrais, e com menos gordura, principalmente as de origem animal, ajuda a diminuir o risco de câncer, o consumo abundante de tomate cozido e seus derivados parece diminuir em 35% os riscos de CAP, segundo estudo realizado na universidade de Harvard (MEDEIROS; MENEZES; NAPOLEÃO, 2011). Cerca de 1 em 7 homens será diagnosticado com câncer de próstata durante a vida. O câncer de próstata ocorre principalmente em homens mais velhos. Cerca de 6 em cada 10 casos são diagnosticados em homens com mais de 65 anos, sendo raro antes dos 40 anos. A média de idade no momento do diagnóstico é de 66 anos. O câncer de próstata é a terceira principal causa de morte por câncer em homens, seguido apenas pelo câncer de pulmão e o câncer colo retal, cerca de 1 homem em 39 morrerá de câncer de próstata, essa patologia pode ser uma doença grave, mas a maioria dos homens diagnosticados com a doença, não morrem por causa dela (INSTITUTO ONCOGUAIA, 2015). A influência que a dieta pode exercer sobre a gênese do câncer ainda é incerta, não sendo conhecidos os exatos componentes ou através de quais mecanismos estes poderiam influenciar o desenvolvimento do câncer da próstata. (CAMARGO CENTER, 2017). Os métodos de rastreamento disponíveis atualmente, como o Antígeno Específico Prostático (PSA), mostram níveis sanguíneos alterados com maior ou menor intensidade. Esse exame é um sinal de alerta. O toque retal é o exame que os homens a partir dos 40 anos devem realizar pelo menos uma vez por ano. (BRASILEIRO FILHO, 2011). A motivação para o rastreamento decorre de uma espécie de acúmulo de conhecimentos sociais, transmitidos pelos predecessores como herança cultural e pelo depósito de conhecimento advindo da experiência pessoal. Como também pela forma de argumentação de se manter saudável em um relacionamento afetivo e sexual que traz a felicidade. Considerando o impacto do câncer de próstata sobre a vivência da sexualidade e a construção da masculinidade para os homens afetados, nota-se que o enfrentamento do rastreamento determina ao homem uma reconfiguração das noções de sexualidade, a questão do rastreio ao câncer de próstata vem melhorando devido às informações e quebra do preconceito e ajudando o enfrentamento (BELINELO, 2014). A pesquisa foi aprovada pelo CEP da Faculdade Wenceslau Braz com parecer consubstanciado nº 2.347.315 Trata-se de uma pesquisa quantitativa, com análise estatística descritiva simples. Os dados foram coletados com 48 funcionários de uma empresa de transporte coletivo do sul de Minas. Teve-se o objetivo de identificar o conhecimento de homens de meia idade de uma instituição de transporte coletivo de uma cidade sul mineira sobre o câncer de próstata e suas formas de prevenção. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário de caracterização pessoal e conhecimento relacionado ao câncer de próstata. O conhecimento dos funcionários mostrou algumas falhas: muitos relataram já terem ouvido falar sobre a doença e terem conhecimento de algum exame de detecção, mas ao serem questionados sobre o exame que conheciam mostraram o déficit ao responderem exames que não condiziam com o questionado; em relação à idade que se deve preocupar com a realização, eles estão cientes que deve ser na média dos 45 anos e muitos relataram nunca ter feito ao mínimo um exame de sangue para identificar possíveis alterações; ao serem questionados sobre os sinais e sintomas mostraram também um lado bem deficitário ao não conhecerem os sinais e sintomas certos da doença e nem como prevenir; ao serem questionados sobre a realização do exame do toque retal a maioria realizaria o exame, mas não tem uma preocupação sobre a procura do mesmo; um problema detectado também foi com o conhecimento de campanhas de prevenção onde

muitos não conheciam ou já tinha ouvido falar em alguma campanha o que mostra uma certa falha no Novembro Azul e as ações das UBS E EFS; por fim questionados sobre terem procurado ajuda de alguma parte médica para saberem sobre a doença mais uma vez se percebe a não preocupação dos homens com a saúde, a maioria afirmou nunca ter procurado alguma ajuda de especialidade médica para saber sobre o câncer de próstata, ainda é preciso trilhar um longo caminho em relação ao conhecimento geral deles, quebrar o preconceito é o caminho inicial, estimular a conscientização em empresas, as UBS e ESF irem atrás desses homens, a educação voltada a essa classe irá melhorar cada vez mais os dados para uma melhora na qualidade de vida desse homem, muitos estudos ainda estão em andamento e aumentar esse volume de estudos nessa vertente é um outro fator importante. O objetivo geral deste estudo foi atingido, pois foi possível avaliar o quanto ainda se precisa ensinar sobre o câncer de próstata para os homens hoje em dia.

Palavras-chave: Câncer. Prevenção. Saúde do homem.

REFERÊNCIAS

BACELAR JUNIOR, A. J. et al. Câncer de próstata: métodos de diagnóstico prevenção e tratamento. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, [S.l.], v. 10, n. 3, p. 40-46. mar./maio 2015. Disponível em <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20150501_174533.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2017.

BELINELO, R. G. S. et al. Exames rastreamento câncer próstata. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 697-704, out./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n4/1414-8145-ean-18-04-0697.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2019.

BIFULCO, V. A.; FERNANDES, H. J. J.; BARBOSA, A. B. (Coord.) **Câncer: uma visão multiprofissional**. Barueri: Manoele, 2010.

BRASILEIRO FILHO, G. **Boglioto patologia**. 8. ed. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2011.

CAMARGO CÂNCER CENTER. **Tipos de cancer: prostate**. São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://accamargo.org.br/tipos-de-cancer/prostata>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

HOFF, P. M. G. (Ed.). **Tratado de oncologia**. São Paulo: Atheneu, 2013. v. 1.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **O que é câncer?** Rio de Janeiro, set. 2015. Disponível: <http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=322>. Acesso em: 13 mar. 2017.

INSTITUTO ONCOGUIA. **Com que idade recomenda-se iniciar exames de prevenção do câncer de próstata?** São Paulo, 15 ago. 2015. Disponível em:

<<http://www.oncoguia.org.br/conteudo/com-que-idade-recomendase-iniciar-exames-de-prevenção-do-cancer-de-prostata-/4045/684/%3E>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

MEDEIROS, A. P.; MENEZES, M. F. B.; NAPOLEÃO, A. A. Fatores de risco e medidas de prevenção do câncer de próstata: subsídios para a enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 64, n. 2, p. 385-388, mar./abr. 2011. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n2/a27v64n2.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2019.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 14. ed: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

